

Segurança no trabalho nas práticas cotidianas da coleta e produção de açaí, a Comunidade de Boa Vista do Acará- Pará- Brasil

Occupational safety in the daily practices of açaí collection and production, in the Boa Vista do Acará community, Pará, Brazil

Seguridad ocupacional en las prácticas diarias de recolección y producción de açaí, en la comunidad de Boa Vista do Acará, Pará, Brasil

Recebido: 31/10/2021 | Revisado: 09/11/2021 | Aceito: 04/02/2022 | Publicado: 05/02/2022

Tereza Cristina Ferreira de Quadros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1845-2876>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: tereza.quadros@ifpa.edu.br

Maria José de Souza Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2692-7985>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: mjsb.ufpa@gmail.com

Klewton Adriano Oliveira Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2696-4249>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: klewton.pinheiro@gmail.com

Francimary da Silva Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1693-8779>

Faculdade Grupo Educamais, Brasil

E-mail: francimarycarneiro@gmail.com

Jaqueline Macedo Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9506-6747>

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Brasil

E-mail: jaquelinegomes@uemasul.edu.br

Simone Aparecida Almeida Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5402-0080>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: simonearaujo.vet@gmail.com

Williams Dias De Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2704-3014>

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Brasil

E-mail: williamsdoliveira@hotmail.com

Mayra Piloni Maestri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8936-952X>

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Brasil

E-mail: mayrapmaestri@hotmail.com

Resumo

A comunidade de Boa Vista do Acará retrata as características de uma comunidade ribeirinha típica da região amazônica, detém um contexto florestal com espaços de permanência e alterações em razão da "introdução da economia hídrica e da economia mineral, dando lugar a uma tipologia de sub-territórios com diferentes formas e dinâmicas econômicas, sociais, ambientais e culturais". A pesquisa sobre segurança no trabalho e condições do ambiente de trabalho torna-se relevante na compreensão das práticas cotidianas no que tange à coleta e produção de açaí, uma realidade que faz parte da tradição cultural. Isto exige a observância de valores, hábitos e costumes ancestrais, portanto, elementos de subjetividade dos sujeitos implicados na pesquisa. A amostragem foi composta por 24 associados da Associação de Produtores visando a obtenção de dados quando a questão da segurança no trabalho dos agricultores familiares, tomando como referência as atividades que desenvolvem, para esta seleção verificou-se a tarefa e o compromisso e responsabilidade de cada associado. As informações obtidas foram associadas aos dados quantitativos obtidos nos documentos da POBV. Verificou-se que não basta somente alguns associados participarem desses eventos, e da aquisição de alguns equipamentos, sem o devido conhecimento de quais equipamentos devem ser adquiridos e repassados aos associados, em razão das ocorrências de acidentes e dos problemas de saúde que apresentaram. O método tradicional de colheita ainda é empregado na execução das atividades, bem como, a

utilização de ferramentas artesanais como terçado, facão, peconha, que sem o devido conhecimento preventivo, torna o peconheiro suscetível a acidentes e doenças ocupacionais.

Palavras-chave: Colheita de açaí; Associação de ribeirinhos; Agricultura familiar.

Abstract

The community of Boa Vista do Acará portrays the characteristics of a riverside community typical of the Amazon region, it has a forest context with spaces for permanence and changes due to the "introduction of the water economy and the mineral economy, giving rise to a typology of territories with different economic, social, environmental and cultural forms and dynamics". Research on safety at work and conditions of the work environment becomes relevant in the understanding of daily practices regarding the collection and production of açaí, a reality that is part of the cultural tradition. This requires the observance of ancestral values, habits and customs, therefore, elements of subjectivity of the subjects involved in the research. The sample consisted of 24 members of the Association of Producers in order to obtain data when the issue of safety at work of family farmers, taking as a reference the activities they develop, for this selection, the task and the commitment and responsibility of each associated. The information obtained was associated with the quantitative data obtained from the POBV documents. It was found that it is not enough just for some associates to participate in these events, and for the acquisition of some equipment, without the proper knowledge of which equipment should be acquired and passed on to the associates, due to the occurrence of accidents and the health problems they presented. The traditional method of harvesting is still used in the execution of activities, as well as the use of artisanal tools such as machete, machete, peconha, which without proper preventive knowledge, makes the peconheiro susceptible to accidents and occupational diseases.

Keywords: Acai harvest; Ribeirinho association; Family farming.

Resumen

La comunidad de Boa Vista do Acará retrata las características de una comunidad ribereña típica de la región amazónica, tiene un contexto de selva con espacios de permanencia y cambios debido a la "introducción de la economía del agua y la economía mineral, dando lugar a una tipología de territorios con diferentes formas y dinámicas económicas, sociales, ambientales y culturales". La investigación sobre la seguridad en el trabajo y las condiciones del ambiente de trabajo se vuelve relevante en la comprensión de las prácticas cotidianas relacionadas con la recolección y producción de açaí, una realidad que forma parte de la tradición cultural. Esto exige la observancia de valores, hábitos y costumbres ancestrales, por lo tanto, elementos de subjetividad de los sujetos involucrados en la investigación. La muestra estuvo conformada por 24 miembros de la Asociación de Productores con el fin de obtener datos a la hora de tratar el tema de seguridad en el trabajo de los agricultores familiares, tomando como referencia las actividades que desarrollan, para esta selección, la tarea y el compromiso y responsabilidad de cada asociado. La información obtenida se asoció con los datos cuantitativos obtenidos de los documentos del POBV. Se constató que no basta con la participación de algunos asociados en estos eventos y la adquisición de algunos equipos, sin el debido conocimiento de qué equipos deben ser adquiridos y entregados a los asociados, debido a la ocurrencia de accidentes y los problemas de salud que presentaban. El método tradicional de cosecha todavía se utiliza en la ejecución de las actividades, así como el uso de herramientas artesanales como machete, machete, peconha, que sin el debido conocimiento preventivo, hace que el peconheiro sea susceptible a accidentes y enfermedades profesionales.

Palabras clave: Cosecha de acai; Asociación ribeirinho; Agricultura familiar.

1. Introdução

Segundo Freitas (2018, p. 51), a Comunidade de Boa Vista do Acará está situada a 105 km da sede do Município de Acará, distante de 136 km da capital do Estado, seu acesso rodoviário ocorre pela BR-010/BR-316 e BR-155 no sentido Alça Viária, ingressando pelo ramal do Areião ou por via fluvial pela capital Belém através de lancha ou barco, navegando os rios Guamá e Guajará-Mirim, por ser um recurso mais rápido e cuja duração em média é de 30 minutos até o porto da comunidade, a comunidade retrata as características de uma comunidade ribeirinha típica da região amazônica, detém um contexto florestal com espaços de permanência e alterações em razão da "introdução da economia hídrica e da economia mineral, dando lugar a uma tipologia de sub-territórios com diferentes formas e dinâmicas econômicas, sociais, ambientais e culturais".

Yin (2005) enfatiza que a pesquisa qualitativa se constitui como uma investigação contemporânea, em um contexto real, em que os termos entre o fenômeno e o contexto não estão visivelmente evidentes, posto que as primeiras incursões ocorreram por meio da pesquisa exploratória, com base em dados secundários, os quais exigiram aprofundamentos teóricos sobre a problemática real, ao levar em consideração a participação dos sujeitos implicados na prática social e se tratar de um

estudo de caso. Gil (2008, p. 37) comenta que essa modalidade de pesquisa proporciona maior familiaridade com o caso a ser estudado, pois facilita a coleta de dados na medida em que abrange o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas esclarecidas do problema, análise de documentos entre outras informações.

A pesquisa sobre segurança no trabalho e condições do ambiente de trabalho torna-se relevante na compreensão das práticas cotidianas no que tange à coleta e produção de açaí, uma realidade que faz parte da tradição cultural. Isto exige a observância de valores, hábitos e costumes ancestrais, portanto, elementos de subjetividade dos sujeitos implicados na pesquisa. Gerhardt et al., (2009, p. 31) enfatizam que o sentido, “pesquisa qualitativa não se direciona com representatividade numérica, e sim, em buscar profundamente a compreensão de um grupo social, de uma organização”.

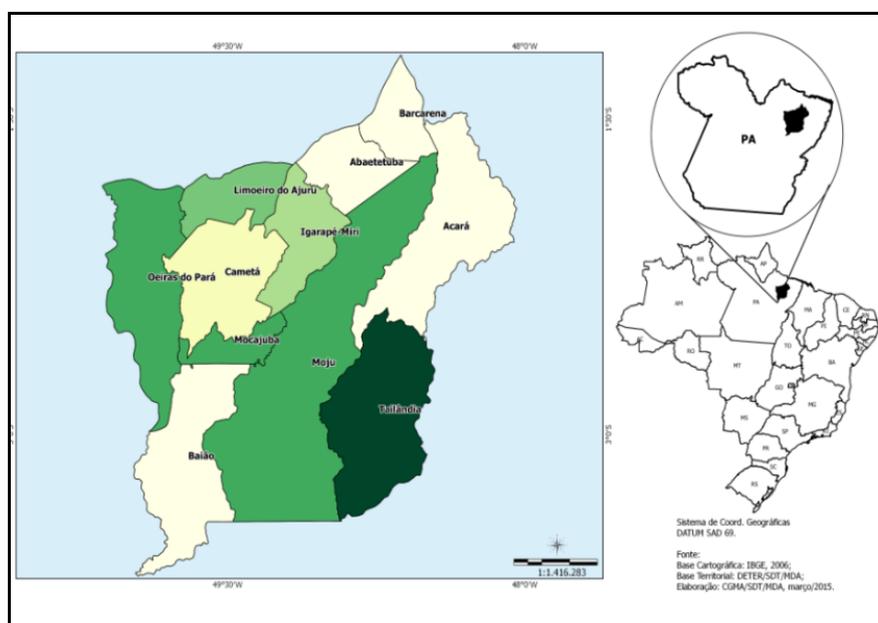
Oliveira (2008, p. 8) ressalta que [...] a observação do participante é uma estratégia de campo aliada à participação ativa dos sujeitos, é portanto, uma observação intensiva em ambientes naturais, contando com entrevistas abertas informais e análise documental. Por sua vez, o autor define entrevista como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”. A entrevista é aplicada de forma que o pesquisador detenha as informações que possivelmente os entrevistados têm. A pesquisa sobre segurança no trabalho e condições do ambiente de trabalho torna-se relevante na compreensão das práticas cotidianas no que tange à coleta e produção de açaí, uma realidade que faz parte da tradição cultural.

2. Metodologia

Área de estudo

A pesquisa contemplou a Associação dos Produtores Orgânicos de Boa Vista – APOBV localizada na Comunidade de Boa Vista do Acará, Município de Acará, Estado do Pará (Figura1).

Figura 1 – Localização do município do Acará na Região do Baixo Tocantins.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário (2015).

O Município de Acará tem sua formação histórica desde o período da colonização portuguesa. A "exploração do território paraense em direção ao interior do Estado do Grão Pará e Maranhão, utilizando como via de penetração o próprio curso dos rios (FAPESPA, 2017, p. 9). Suas características conforme Freitas (2018) são de solo formado por terra firme e várzea; e a vegetação de floresta ombrófila densa, que ocorre ao longo das margens dos rios, com matas de várzea e de igapó

que são muito extensas, a classificação do clima é Af, com a temperatura média anual entorno de 26.9°C e umidade relativa acima de 91%. O município encontra-se localizado na região do Baixo Tocantins - PA de acordo com o Figura 1, a qual está situada na "região Norte do Estado do Pará" (MDA, 2015, p. 1) e possui uma população estimada em 55.591 pessoas (IBGE (2019), sendo que o último Censo em 2010 registrou 53.569 pessoas. De acordo com a FAPESPA (2017, p. 12), o município pertence à "Mesorregião Nordeste Paraense e à Microrregião Homogênea de Tomé-Açu, a sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas 01° 57'36" de latitude Sul e 48° 11'51" de longitude a Oeste de Greenwich".

O público alvo da pesquisa

A amostragem que foi composta por 24 associados da Associação de Produtores Orgânicos de Boa Vista – APOBV, localizada na Comunidade de Boa Vista nº 888, Baixo Acará, Acara/PA, CEP 68690-000, Brasil, visando a obtenção de dados quando a questão da segurança no trabalho dos agricultores familiares, tomando como referência as atividades que desenvolvem, para esta seleção verificou-se a tarefa e o compromisso e responsabilidade de cada associado. As informações obtidas foram associadas aos dados quantitativos obtidos nos documentos da APOBV.

A sede da APOBV (Figura 2) foi construída com recursos próprios, é um espaço onde os associados se reúnem para participarem de eventos de capacitação, assembléias e reuniões informais. Possui em sua infra-estrutura dependências sala da diretoria, sala de informática, mini-auditório, biblioteca, almoxarifado, copa e cozinha, refeitório e banheiro feminino e masculino e 2 (dois) alojamentos para acolher visitantes (palestrantes e convidados).

Figura 2 - Sede da Associação da APOBV.



Fonte: Autores.

Tipo, natureza da pesquisa e coleta dos dados

A Natureza da pesquisa foi qualitativa por ser mais adequada ao propósito do trabalho. Utilizou-se, portanto de observação e Registro Fotográfico, Pesquisa Documental e entrevista, que compôs o Diagnóstico Rural Participativo – DRP.

Fonte: Os autores

Os recursos utilizados para a coleta dos dados apresentados no Gráfico 1 em forma de funil, evidencia a forma como os dados foram filtrados, começando com os dados desde a fundação da APOBV, que tem haver com os registros documentais

do título da propriedade, dos associados, bens adquiridos, dos contratos celebrados até as entrevistas realizadas, a fim de agregar informações visando compor o Diagnóstico Rural Participativo.

Levantamento de dados

Junto a APOBV foi possível coletar dados sobre a gestão da associação, dos associados e das atividades que desenvolvidas pelos mesmos.

Etapa 1ª: Levantamento Documental

Neste momento procurou-se obter dados quanto à consulta documental, a saber: sua fundação, estatuto, organograma, cadastros dos associados, ingresso, e atividades desenvolvidas, o que me possibilitou entender o motivo que os levou a estruturação da APOBV.

a) Da Associação APOBV

A Associação dos Produtores Orgânicos de Boa Vista do Acará - APOBV de acordo com Freitas (2018), foi fundada em 07 de dezembro de 2003 e inaugurada em 18 de março de 2013, encontra-se instalada na comunidade de Boa Vista do Acará, que por sua vez possui cerca de 500 pessoas distribuídas em 130 famílias.

De acordo com o relato de dois membros da diretoria, codificados em D1 e D2, a idéia da sua criação “surgiu a partir de um grupo de agricultores familiares que se reuniram com objetivo de comercialização das culturas própria, tucumã, pataqueira, açaí, etc..., daí então houve a procura por parte de empresas que comercializam cosméticos e perfumarias que firmaram parcerias contratuais para a produção e comercialização das culturas”.

No acervo documental da associação verificamos a existência de estatuto, atas das assembleias e das reuniões informais, cadastro dos associados, além de documentos relativos aos contratos celebrados e a registros bancários, são documentos que compõem o acervo histórico da APOBV, haja vista que esses registros são elaborados pelos próprios associados.

Natrielli Neto & Guimaro Júnior (2001, p. 10) discorre que:

A associação é uma pessoa jurídica que, em regra, é administrada coletivamente. Ainda que determinadas pessoas fiquem à frente de suas atividades (presidente da Diretoria, do Conselho Deliberativo ou do Conselho Fiscal), a atuação das mesmas não significa que os demais membros não poderão participar de sua administração. Ao contrário, uma efetiva participação dos dirigentes significa uma melhor distribuição de tarefas, mais transparência e certamente melhor produtividade. Os dois principais núcleos de decisão de uma associação são a Assembleia Geral e a Diretoria Executiva. Além da Diretoria, algumas associações adotam também um Conselho Deliberativo (ou Administrativo) e um Conselho Fiscal.

De acordo com o autor, a legislação não indica os cargos obrigatórios, durante a pesquisa que realizou, verificou que a grande maioria dos padrões opta por um modelo mais compacto, com os seguintes cargos: Presidente; Vice-presidente; Secretário-geral (ou 1º secretário); Secretário adjunto (ou 2º secretário) e Tesoureiro (ou Diretor Financeiro), no caso da APOBV é constituída pela:

1) Assembleia Geral: é o órgão máximo de uma associação, devendo ser convocada ordinariamente (recomenda-se pelo menos uma vez ao ano), e extraordinariamente sempre que necessário.

2) Diretoria: o órgão executivo de uma associação, responsável por sua representação e direção. Suas principais atribuições são: a) deliberar sobre a convocação das Assembleias Gerais; b) estabelecer a cobrança de contribuições dos associados; c) conferir o estado econômico-financeiro e o desenvolvimento das atividades da associação; d) fixar as normas

para a admissão e demissão dos empregados, profissionais e empresas contratadas para serviço da associação; e) contratar, se necessário, serviços de consultoria, assessoria e/ou auditoria; f) determinar os bancos onde serão feitos os depósitos e aplicações dos recursos financeiros da associação; g) criar comissões especiais; h) estabelecer valores para o fundo de reserva; i) adquirir, alienar ou onerar bens imóveis da associação, após aprovação da Assembléia Geral; j) adquirir bens móveis e equipamentos necessários para seu funcionamento; k) elaborar o Regulamento (ou Regimento) Interno.

3) Conselho Fiscal: é composto por 3 membros, compete verificar o cumprimento das obrigações legais de uma associação, as contas da associação, incluindo pagamentos, recebimentos, aplicações bancárias, rotinas trabalhistas, conservação do patrimônio etc. Em algumas associações as reuniões do Conselho Fiscal são mensais, em outras trimestrais, porém cada entidade estabelecer a frequência mais indicada para o acompanhamento e fiscalização de suas atividades.

Ressaltamos que a autogestão é predominante nas ações da APOBV, e de acordo com o comentário de Lechat & Barcelos (2008, p. 97):

A autogestão possui um caráter multidimensional (social, econômico, político e técnico) e refere-se a uma forma de organização da ação coletiva. A autogestão tem uma dimensão social, pois “[...] deve ser percebida como resultado de um processo capaz de engendrar ações e resultados aceitáveis para todos os indivíduos e grupos que dela dependem”. Seu caráter econômico se deve às relações sociais de produção, que dão mais valor ao fator trabalho do que ao capital. Seu aspecto político baseia-se em sistemas de representação com valores, princípios e práticas favoráveis e criadoras de condições “[...] para que a tomada de decisões seja o resultado de uma construção coletiva que passe pelo poder compartilhado (de opinar e de decidir), deforma a garantir o equilíbrio de forças e o respeito aos diferentes atores e papéis sociais de cada um dentro da organização.”

Verificamos também, que as decisões são obtidas através de encaminhamentos pela diretoria, pautados e deliberados pelos associados por ocasião das assembleias e reuniões, são ações de uma organização coletiva, onde a autogestão e os valores de cooperação são notórios, além de gestão coletiva do trabalho, de produção e de comercialização.

b) Associados

A APOBV conta atualmente com 54 (cinquenta e quatro) associados, sendo destes, 37 homens e 14 mulheres, enquadram-se na faixa etária que compreende 42% de 27 a 39 anos, 17% entre 40 a 49 anos e de 50 a 65 anos em torno de 41%. Em termos de escolaridade 23% possuem 2º grau completo, 4% não concluíram o 2º grau, 41% possuem 1º grau completo e 32% não concluíram 1º grau.

De acordo com os dados colhidos, os mesmos consideram-se agricultores familiares, realizam suas atividades atribuídas por tarefas, em consonância com as deliberações nas assembleias e reuniões da associação, a comercialização de sua produção ocorre visando atender os contratos firmados com várias empresas, a saber: priprioca, pataqueira, esturaque, ervas medicinais e aromáticas.

c) Atividades desenvolvidas

Os associados são agricultores familiares, que trabalham em regime de tarefas e mutirão, a distribuição das tarefas é deliberada em assembleia geral, assim como a cota de participação. Conforme dados colhidos com a diretoria, a associação possui várias áreas de produção das culturas priprioca (consorciado com macaxeira), pataqueira, esturaque, açai, farinha, plantas exóticas, etc., além do que, possui uma vasta área de produção de açai compreendendo 9 hectares, distribuídos em 10 tarefas.

Além dos associados cumprirem as atividades programadas visando atender os contratos pactuados, os mesmos realizam atividades de produção em suas propriedades, que a priori é para o próprio sustento, a saber: 26% produzem somente açai; 48% produzem açai, farinha de mandioca e agricultura em geral; 26% açai, pataqueira, priprioca, estoraqui, farinha de

mandioca e hortaliças, portanto, são atividades econômicas vinculadas à cultura regional, que se destinam ao consumo próprio e à comercialização no mercado local e regional.

Etapa 2ª: Observação e Registro Fotográfico em Campo

a) Infraestrutura da Sede da APOBV

Esta etapa abarca os dados primários: observação da infraestrutura física, móveis e equipamentos; conforme Quadro 1 conforme abaixo.

Quadro 1 - Dados relativos à infraestrutura física, móveis e equipamentos da APOBV.

ESPAÇO	MÓVEIS EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Auditório	Cadeira estofada	variadas
	Televisão 55 polegadas	01
	Kach Tv em madeira	01
Sala da Diretoria	Computador	01
	Impressora	01
	Mesa c/gavetas	01
	Cadeiras	06
	Armário	02
	Linha telefônica	02
	Aparelho wifi c/	01
Sala de Informática	Gabinete p/computador	06
	Computador	06
Biblioteca	Acervos	variados
Alojamento Feminino	Cama de solteiro	01
	Guarda roupa	01
	Ventilador	01
	Cadeira	02
Alojamento Masculino	Cama de solteiro	01
	Guarda roupa	01
	Ventilador	01
	Cadeira	02
Almoxarifado	Panelas, louças, utensílios domésticos	variadas
	Balança capacidade 200 kg	01
Copa-cozinha	Armário embutido completo	01
	Fogão profissional c 6 bocas e forno a gás	01
	Mesa grande c/ banco	01
	Frizer c/2 portas, 534 L	01
	Geladeira duplex 375 L, inox	01
Refeitório	Mesa plástica	20
	Cadeiras plásticas	80
	Máquina de bater açaí	
	Bebedouro com suporte pra garrafão de água	01
Garagem	Ônibus	01
Maquinário	Trator	01
	Roçadeira	variadas
Ferramentas	Terçado, ancinho, pá, peneira, cesto de palha	variadas

Fonte: Autores.

A infraestrutura da sede, sua manutenção predial, aquisição de equipamentos são realizados com recursos próprios, alguns utensílios (louças) são doados por empresas parceiras, e a utilização das dependências ocorre em razão de vários eventos conforme abaixo:

Auditório: participação em assembleia geral e capacitação.

Sala da Diretoria: reuniões com os setores administrativos.

Sala de Informática: para realização de capacitação ou quando os associados necessitam para elaboração de

documentos e pesquisa.

Biblioteca: Consulta ao acervo bibliográfico para fins de pesquisa.

Alojamentos: Destinados aos visitantes, convidados para acomodação.

Almoxarifado: Destinado a estocagem de mercadorias e materiais diversos, além de utensílios domésticos.

Copa-cozinha: Local onde são preparados os alimentos a serem servidos aos associados e também congelados.

Refeitório: Local onde são oferecidas as recepções (coffe break) aos convidados.

Garagem: Local de guarda de veículos e implementos agrícolas.

Máquinários: Balanças, roçadeira. Utilizados para roçagem no campo e pesagem de culturas.

Recentemente foi construído pelos associados um centro de convivência estilo maloca, rústico, com palha e tronco de árvores, espaço dinâmico onde são realizadas reuniões e outras atividades, agregando a esse espaço tradicional típico da comunidade, um fogão de barro, aonde os associados preparam algumas refeições que são servidas em reuniões e por ocasião das tarefas e mutirões, além dos convidados e visitantes que também degustam das comidas típicas da região com acompanhamento do açaí.

b) Registros Fotográficos da Sede e dos Associados da APOBV

Ressaltamos quanto aos registros fotográficos se encontram disponibilizados no apêndice deste trabalho, devido ao quantitativo obtido, que fazem parte da infraestrutura e do espaço de produção.

Etapa 3ª: Entrevista com a Diretoria e os Associados da APOBV

Aborda o resultado obtido com as entrevistas semiestruturadas (roteiro constante no apêndice); estas foram aplicadas em dois momentos: no primeiro os questionamentos foram direcionados aos membros da diretoria da associação e versam sobre os dados pessoais, sobre a gestão e produção, ações de segurança do trabalho, formação (qualificação), acidentes; por conseguinte; no segundo, as perguntas formuladas voltaram-se aos associados; também tratou-se os dados pessoais destes, as atividades desenvolvidas, equipamentos utilizados, dificuldades enfrentadas, acidentes ocorridos, EPI - Equipamento de Proteção Individual etc.

Entrevistas semiestruturadas: foram aplicadas em duas partes, Parte I - roteiro de perguntas formuladas aos membros da Diretoria da APOBV e Parte II - aos associados, partir de uma amostragem de 25 entrevistados, sendo 19 homens e 5 mulheres, todos codificados, os quais compreendem a faixa etária entre 30 a 60 anos que se prontificaram em participar das entrevistas, conforme dados relatados abaixo.

Parte I – condiz com aplicação de entrevista a partir de um roteiro de perguntas a dois (2) membros da diretoria da APOBV codificados em D1 e D2 conforme dados apurados abaixo.

Questionados se: A Associação implementa ações voltadas a segurança no trabalho junto aos associados? Os entrevistados D1 e D2 responderam que sim. Quais as ações voltadas de segurança no trabalho são realizadas? O Entrevistado D1 respondeu “formações e capacitações”, por sua vez o D2 citou que "a APOBV adquiriu EPI´s, botas e luvas".

No tocante ao quesito: A Associação tem conhecimento sobre a Norma Regulamentadora 31 que objetiva estabelecer os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança e saúde e meio ambiente do trabalho? Ambos os respondentes manifestaram que não.

Perguntados se A Associação tem conhecimento sobre a Norma Regulamentadora 9, que estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos

trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais? O entrevistado D1 respondeu sim, e o D2 respondeu não.

Em caso da resposta for sim, como obteve conhecimento? O D1 respondeu que “Foi uma capacitação sobre Tucumã, para a prevenção do trabalho de campo que atendeu de forma superficial”.

Indagados Com base nos objetivos das normas regulamentadoras, considera importante a segurança no trabalho? Os entrevistados manifestaram: D1 “É um meio de se prevenir sobre os acidentes”, D2 “Muito bom a segurança no trabalho no desenvolvimento das atividades”.

Referente ao questionamento: Tem conhecimento sobre caso(s) da ocorrência de algum tipo de acidente de trabalho com os associados ou com alguém que conhece? Se a resposta for sim, como ocorreu o caso? É frequente a ocorrência de acidente durante a realização do trabalho? D1 manifestou “sim, queda de açazeiro e picadas de cobras”, D2 ”picada de cobra e queda de açazeiro”.

Em relação ao Equipamento de Proteção Individual – EPI perguntado se a Associação disponibiliza aos associados? D1 e D2 responderam “sim, botas, luvas”.

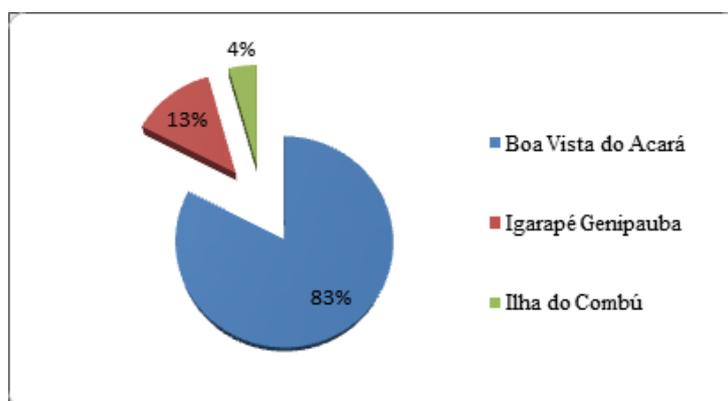
Quanto a Associação implementa (realiza) cursos, formação para os associados? O entrevistado D1 manifestou quem “sim, através de alguns associados que visam multiplicar as informações obtidas nos cursos de capacitações e formações”, e D2 “que sim, Segurança do trabalho”.

Para finalizar a entrevista, foi indagado aos entrevistados: Diante da proposta do projeto de pesquisa da entrevistadora, concordaria com a realização de cursos (formação) sobre segurança do trabalho e qualidade de vida, com dinâmicas e práticas e visitas técnicas? O entrevistado – D1 e D2 manifestaram que gostariam de participar das atividades propostas.

Parte II, contou com um roteiro de perguntas em que as entrevistas foram aplicadas aos associados codificados de EA 1 a EA 23, cujos posicionamentos passam a ser relatados conforme abaixo:

Questionados quanto à comunidade tradicional a qual fazem parte os entrevistados, a Figura 3 apresenta a manifestação dos mesmos.

Figura 3 - Comunidade tradicional que pertencem os entrevistados.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Apesar da APOBV está instalada na Comunidade de Boa Vista do Acará, 83% dos entrevistados residem na Ilha do

Combú em frente à comunidade, 13% as proximidades do Igarapé Genipuba e 4% na referida comunidade.

Quanto ao tema abordado, 26% dos entrevistados afirmaram que trabalham diretamente com açaí, assim como, 26% com açaí, porém agregando outras atividades, farinha e agricultura em geral, e 48% com açaí, pataqueira, pripioca, estoraqui, farinha de mandioca e hortaliças, convém ressaltar que são agricultores que labutam no meio rural, mesmo vinculados a associação, desenvolvem atividades de produção em suas propriedades para consumo e comercialização.

Questionados sobre que tipo de ferramentas utilizam para desenvolverem suas atividades as respostas foram facão, terçado, peçonha, enxada, ancinho, bota, luva, machado, basqueta, lona, cesto etc...

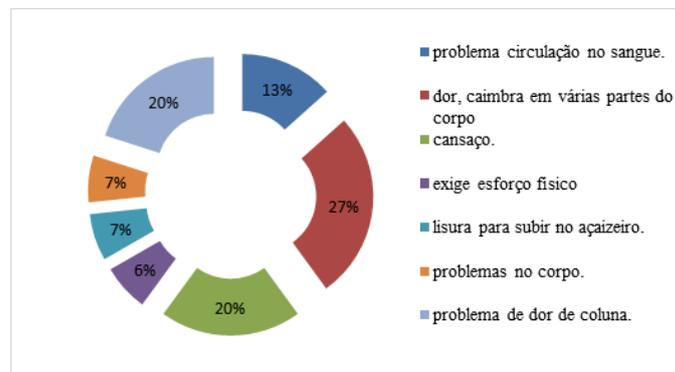
As ferramentas citadas pelos entrevistados denotam em sua maioria aquelas utilizadas principalmente nas atividades realizadas com açaí, porém os mesmos citam também alguns equipamentos de segurança, como bota e luva, o que para esses trabalhadores nada mais do que são ferramentas importantes que auxiliam em suas atividades.

O relato dos entrevistados: Se o trabalho que executa traz algum problema, alguma dificuldade? Você tem algum problema de saúde? Senti alguma coisa, como: dor, cãimbra, tontura, cansaço, fraqueza etc... Qual?

Dos entrevistados, 35% não tem nenhum tipo de problemas e nem tampouco sentem dificuldades e problemas de saúde na execução dos trabalhos, no entanto, 65% dos entrevistados manifestaram que sim, afirmando que ocorrem problemas na execução dos trabalhos e os mesmos sentem dificuldades, principalmente relacionada a saúde.

Manifestação dos entrevistados quanto aos problemas e dificuldades que sentem: problema de circulação no sangue, dor, cãimbra em várias partes do corpo, cansaço, muito esforço físico, de acordo com o Figura 4.

Figura 4 - Manifestação dos entrevistados que sentem dificuldades ou problemas de saúde.



Fonte: Autores.

Os 65% dos entrevistados que manifestaram confirmando que sentem problemas de saúde, destes, 13% apresentam problemas de circulação no sangue, 27% sentem dor, cãimbra em várias partes do corpo, 20% cansaço, 6% tem como dificuldade o trabalho que exige esforço físico, 7% sentem dificuldade como a lisura para subir no açazeiro, assim como, 7% apresentam problemas o corpo, e 20% problema de dor de coluna, evidenciando com esses dados a existência de problemas de saúde.

Procurou-se saber se os entrevistados Já tinham ouvido falar ou teriam algum conhecimento sobre segurança no trabalho, e de que forma teriam obtido o conhecimento?

Apesar de 83% dos entrevistados manifestarem que possuem conhecimento sobre segurança no trabalho, 17% dos associados não possuem conhecimento sobre a temática, a de se convir à importância de conscientizar os trabalhadores do meio rural quanto a necessidade de deterem conhecimento sobre segurança no trabalho, para tanto se faz imprescindível a participação em capacitação sobre essa temática, além das medidas de segurança, pois o conhecimento contribui com orientação e prevenção e tendem a diminuir a ocorrência de acidentes.

De acordo com os relatos dos entrevistados que manifestaram que possuem conhecimento sobre segurança no trabalho, 53% obtiveram conhecimento através de capacitação, 5% através da participação no Curso de Manejo do Açaí, 21% adquiriram através de comentários, 5% ouviram falar pela televisão, 5% através de uma empresa da Alemanha que esteve em visita à associação, e 11% por meio de palestra e leitura.

Segundo Nascimento et al (2011, p. 10) as instituições que detém trabalhadores que realizam atividades em processo produtivo, sujeitos a situações de risco, "devem por força de lei ou até mesmo pela própria função social que exercem – criar os meios e dispositivos para eliminar, diminuir ou ainda controlar os riscos existentes".

Os autores frisam [...] que para reduzir a ocorrência de acidentes uma das formas é a prevenção, inclusive comentam, [...] que a busca "por qualidade leva as instituições a repensarem a saúde e a segurança no trabalho, adotando estratégias preventivas".

No caso em questão, os dados apresentados no Gráfico 9, demonstram que 17% não possuem conhecimento sobre segurança no trabalho, além do que, apesar dos entrevistados que detém conhecimento, ou seja, 21% detém conhecimento através de comentários e 5% ouviram falar pela televisão, não é a forma suficiente de um trabalhador obter o devido conhecimento, principalmente aliado ao fato de que são trabalhadores que labutam em meio rural e atuam com processo de produção.

Necessário se faz as instituições repensarem sobre a necessidade de capacitar seus trabalhadores, a fim de conscientizá-los que existem instrumentos legais que dão conta de assegurar as boas condições de segurança e saúde no trabalho, inclusive as Normas Regulamentadoras, que são preceitos complementares ao capítulo V da CLT, compreendendo em "obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores com o objetivo de garantir trabalho seguro e sadio, prevenindo a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho" (Nascimento, et al, 2001, p. 8).

Quanto à importância de trabalhar com segurança no trabalho e ter qualidade de vida, os entrevistados foram unânimes em responder que sim.

A de se convir que de acordo com Souza et al (2013, p. 106), "a Segurança do Trabalho deverá buscar algumas medidas para que a organização em conjunto com as ciências aplicadas ao processo de transformação e tecnologia, desenvolvam ações preventivas para o trabalhador ambientado no processo que está sujeito", devido a incidentes por ocasião da execução de sua jornada de trabalho, os autores frisam ainda, que cabe a empresa adequar-se em consonância com as normas, visando garantir condições adequadas de trabalho.

No entanto, o fornecimento gratuito de Equipamento de Proteção Individual - EPI ao trabalho é um dever da empresa, principalmente em perfeito estado de conservação, com vistas a oferecer completa proteção contra a ocorrência de acidentes e doenças do trabalho.

Em contrapartida, ao trabalhador convém respeitar as normas e utilizar o EPI, haja vista que "o EPI somente para a finalidade a que se destina; responsabilizar-se pela sua guarda e conservação; comunicar ao empregador ou TST qualquer anormalidade que o faz tornar impróprio para uso, cumprir as regras quanto ao seu uso obrigatório" (Souza, 2013, p. 107).

Procurou-se saber se já tinham sofrido algum tipo de acidente de trabalho ou se tinha conhecimento sobre a ocorrência de acidente de trabalho com alguma pessoa da comunidade/APOBV? Onde 65 % dos entrevistados falaram que sim e 35% não. Os tipos de acidentes relatados estão no Quadro 2.

Quadro 2 - Casos de acidentes de trabalho citados pelos entrevistados.

Código Entrevistado	Síntese sobre os tipos de acidentes ocorridos com os associados da APOBV
EA1	Sim, há uns anos atrás eu cai do açazeiro QUEDA
EA2	Sim, golpe de terçado e corte no meu pé. CORTE TERÇADO
EA3	Sim, meu pai caiu, o açazeiro espocou devido o peso dele, a arvorea estava velha e não aguentou, ele caiu em cima de um pau e quebrou a espinha, a coluna. QUEDA - COLUNA
EA4	Sim, golpe com machado e terçado. Ocorre muitos casos de acidentes, perda de dedos das mãos. CORTE MACHADO – TERÇADO
EA5	Sim, cortei o dedo com o facão, fui ao posto para tratar. CORTE FACÃO
EA6	Não tive acidente grave, as vezes tenho golpe pela tarefa, devido não encapar o terçado. Aqui ocorre muitos casos, açazeiro quebrou, terçado que caiu lá de cima do açazeiro, picada de cobra.
EA6	Sim, cai do açazeiro e também a lâmina da roçadeira quando quebrou e atingiu a perna, precisei ser medicado. QUEDA AÇAZEIRO - CORTE LÂMINA
EA8	Sim, cai do açazeiro e também a lâmina da roçadeira quando quebrou e atingiu a perna, precisei ser medicado.
EA9	Sim, ocorreu um acidente com um rapaz que caiu do açazeiro e ele quebrou a coluna e não anda mais. QUEDA NÃO ANDA
EA10	Sim, sofri corte no dedo do pé esquerdo. De vez em quando acontece acidente. CORTE
EA12	Sim, acontece muitos acidentes, queda do açazeiro e picada de cobra. Mas não é todo tempo, mas acontece.
EA13	Sim, sofri golpe de terçado. CORTE TERÇADO
EA14	Sim, sofri queda do açazeiro e picada de escorpião. QUEDA e PICADA ESCORPIÃO.
EA16	Sim, levei 3 (três) quedas do açazeiro, quebrou meu maxilar, machucou meu braço e a coluna. QUEDAS
EA18	Sim, sofri queda que afetou a coluna e a respiração. Tem muitos casos de acidentes. Uma mulher pegou um terçado e saiu na moto e caiu da moto e o terçado enterrou na coxa dela.
EA19	Sim, sofri golpe de terçado, picada de cobra jararaca. Meu pai sofreu picada de cobra surucucu pico de jaca no pé de açaf quando estava descendo do açazeiro, sofreu queda e furou a veia num toco de arvorea.
EA20	Sim, sofri corte com facão. Acontece sim, geralmente as pessoas que executam atividade sofrem acidente.

Fonte: Autores.

De acordo com os relatos dos entrevistados que trata de como obtiveram conhecimento sobre segurança do trabalho, onde 53% afirmaram que foram através de capacitação, 21% através de comentários, é de se estranhar, pois, além desses, os entrevistados frisaram que foi através de "comentários, ouviu falar pela televisão, palestra, leitura, através de uma empresa da Alemanha que esteve em visita a associação", é controverso diante das respostas dos entrevistados.

Souza et al (2013, p. 108) discorre que "uma equipe totalmente qualificada para melhor atender as exigências das leis, preparados na questão de treinamentos, perícias, orientações trabalhistas e documentais" é importante, pois conforme Manhães (2016, p. 6) "implantar uma política de segurança com qualidade, disseminar a importância de prevenção de acidentes através de treinamentos, implantar programas sociais e familiares, enfatizando o valor da vida entre as equipes e utilizando esta gama de idéias", se torna uma estratégia, um custo benéfico à segurança e saúde no trabalho, que muito favorece para o bem estar do trabalhador.

Questionados os entrevistados se sabem o que significa Equipamento de Proteção Individual – EPI, 30% falaram que sim e 70% falaram que não.

Constatou-se a ocorrência de acidentes no laborar dos peconheiros, de acordo com Cisz (2015, p. 12) [...] os acidentes de trabalho são os maiores desafios para a saúde do trabalhador, atualmente e no futuro, inclusive enfatiza, que “os acidentes do trabalho ocorrem não por falta de legislação, mas devido ao não cumprimento das normas de segurança, as quais visam proteção da integridade física do trabalhador no desempenho de suas atividades”.

Quadro 3 - A importância do uso de EPI.

Código/ Entrevistado	Síntese das respostas obtidas
EA	Sim importante, uso a bota e a luva.
EA	Sim importante, uso bota, calça comprida, blusa com manga comprida, chapéu de palha e luvas.
EA	Uso direto, é importante evita acidentes.
EA	Uso blusas claras, botas, papelão pra fazer bainha do facão, sim considero importante para evitar os acidentes do campo.
EA	Uso bota, camisa de manga comprida e luvas, sim considero importante.
EA	Sim é muito importante, uso bota, luvas, chapéu, camisa de manga comprida.
EA	Sim, uso bota, luvas, chapéu, camisa de manga comprida. A associação já comprou EPI's. Eu uso peconha.
EA	Uso bota, máscara, sim é muito importante e as pessoas tem que usar.
EA	A associação já chegou a comprar luvas e botas pra fazer serviço mais pesado. Acho importante. Devemos prestar atenção na execução do trabalho, aonde pisar, para evitar acidentes e utilizar roupas e equipamentos de prevenção, o que ocorre é que agente não usa.
EA	Acho importante, uso calça e camisa de manga comprida.
EA	Uso bota, chapéu, calça comprida e camisa de manga comprida. Sim considero importante.

Fonte: Autores.

Diante das manifestações dos entrevistados no tocante a ocorrência de acidentes de trabalho, os acidentes são as causas de afastamentos de trabalhadores, no Brasil de acordo com Sá et al (2017, p. 2) "as informações sobre as estatísticas dos acidentes de trabalho ocorridos em todo o território nacional não são completas, seja no que concerne à quantidade ou mesmo nos aspectos qualitativos desses eventos"

Os autores enfatizam que estima que o sub-registro no Brasil abrange acima de 70% para acidentes fatais e 90% para não fatais. Quanto à subnotificação dos acidentes é inquietante, por está relativa à "avaliação do profissional de que a situação ou lesão ocorrida não é de risco, razões como desconhecimento da obrigatoriedade da notificação do acidente, falta de tempo devido ao excessivo ritmo de trabalho ou até mesmo medo de dispensa pelo trabalhador podem contribuir para o subregistro".

Comentam ainda os autores que a forma correta é a notificação e a apuração adequada dos fatos relacionados aos acidentes de trabalho, pois são de fundamental importância, pois facilitam "aos gestores das empresas conhecerem as situações de riscos e intervir com medidas direcionais, mitigando os efeitos econômicos e sociais dos acidentes de trabalho nas instituições".

Indagados se já participaram de algum curso ou treinamento sobre segurança no trabalho? Se a resposta for não, gostaria de participar? Sugere algum outro curso que você considera importante? O Quadro 4 expressa à manifestação dos entrevistados.

Quadro 4 - Participação em cursos ou treinamento sobre Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida.

Código/Entrevistado	Respostas obtidas pelos entrevistados
EA1	✓ Não participei. Sim gostaria de aprender mais sobre segurança no trabalho.
EA2	✓ Sim já participei, mas gostaria do curso de qualidade de vida e sobre plantio.
EA3	✓ Sim já participei, gostaria de participar de qualidade de vida e de riscos ambientais.
EA4	✓ Sim participei, gostaria de participar do curso de riscos ambientais.
EA5	✓ Não participei, mas gostaria de participar do curso de segurança do trabalho.
EA6	✓ Sim, do curso qualidade de vida e do curso de computação.
EA7	✓ Não, gostaria sim de participar dos cursos de formações que vocês vão ofertar.
EA8	✓ Não participei, gostaria de participar do curso de capacitação de segurança no trabalho.
EA9	✓ Não participei, se tiver oferta de curso de segurança e qualidade de vida eu quero participar.
EA10	✓ Não participei, gostaria de participar do curso de segurança e qualidade de vida
EA11	✓ Sim já participei, gostaria de participar do curso sobre florestal.
EA12	✓ Não participei, mas tenho interesse em participar de segurança do trabalho e qualidade de vida. Gostaria de participar de manejo do açaí.
EA13	✓ Sim já participei, gostaria de participar de curso referente a agricultura.
EA14	✓ Não participei, mas gostaria de participar dos cursos de formações e capacitações sobre prevenção de acidentes de trabalho.
EA15	✓ Não participei, gostaria de participar dos cursos que serão ofertados e também aprender mais sobre manejo.
EA16	✓ Não participei, gostaria de participar dos cursos que serão ofertados e de cursos de manejo florestal e de computação.
EA17	✓ Sim, já participei através da associação, mas sugestão de corte e costura.
EA18	✓ Não participei, gostaria de participar sim dos cursos de segurança do trabalho e de qualidade de vida e de informática.
EA19	✓ Não participei, gostaria de participar do curso de segurança do trabalho, qualidade de vida, cooperativismo, implementos agrícolas.
EA20	✓ Sim participar novamente, para agregar conhecimento, gostaria de participar de outros cursos sim.
EA21	✓ Sim participei dos cursos e gostaria de ter mais um curso de segurança do trabalho.
EA22	✓ Não participei, gostaria de participar de segurança do trabalho.

Fonte: Autores.

O envolvimento dos trabalhadores nas ações de capacitação e treinamento sobre segurança no trabalho colaboram para o conhecimento afim do trabalhador quanto a necessidade de utilização dos Equipamentos de Segurança Individual - EPI, bem como, as precauções a serem observadas no ambiente de trabalho, haja vista o que frisa Cisz (2015, p. 25-26).

[...] o empregador tem algumas obrigações quanto aos EPI's que são fornecer gratuitamente ao empregado o tipo adequado de EPI para a atividade que desenvolve; fornecer ao empregado somente EPI's com certificado de Aprovação (CA); treinar o trabalhador sobre o uso adequado; tornar obrigatório o seu uso; substituí-lo, imediatamente, quando danificado ou extraviado; responsabilizar-se pela sua higienização e manutenção periódica e comunicar ao Ministério do Trabalho qualquer irregularidade observada nos EPI's.

Silva et al (2014, p. 3) compreende segurança no trabalho como uma ferramenta utilizada nas organizações, objetivando prevenir acidentes e dispor seguridade, proteção aos empregados, a partir de ações técnicas e educacionais dentre outras medidas que possibilite a prevenção e minimize ao máximo os riscos e suas causas acidentais. Dessa forma, torna-se uma ferramenta competitiva no mercado as empresas que adotam investimento com a capacitação de seus trabalhadores em prol da segurança e qualidade de vida.

4. Considerações Finais

De acordo com os achados e visando atender ao objetivo proposto levantou-se dados e analisou-se as ações de segurança do trabalho e ocorrência de acidentes junto a Associação dos Produtores Orgânicos de Boa Vista do Acaraí - APOBV; todavia, entende-se que poucas ações foram implementadas, levando em consideração o cumprimento dos preceitos legais, haja vista que durante a manifestação dos membros da diretoria e dos associados, somente um dos membros tinha conhecimento sobre a Norma Regulamentadora 9, que objetiva a implementação de Programa de Prevenção de Riscos

Ambientais, diferentemente de alguns associados que expressaram conhecer sobre EPI e sua importância.

Todavia, há relatos de alguns associados que participaram em cursos e formação sobre segurança do trabalho, e mesmo assim, que não usam EPI por sentirem-se desconfortáveis, apesar da APOBV ter fornecido botas e luvas aos seus participantes.

Diante dos dados obtidos sobre ocorrência de acidentes durante a execução das atividades laborais com a colheita do açaí, e alguns associados mencionaram ter conhecimento sobre EPI e da importância da segurança no trabalho. Eles consideram ser relevante que todos os associados precisam participar de capacitação sobre segurança do trabalho; prevenção de riscos ambientais; e qualidade de vida.

Também observou-se que o método tradicional de colheita ainda é empregado na execução das atividades, bem como, a utilização de ferramentas artesanais como terçado, facão, peconha, que sem o devido conhecimento preventivo, torna o peconheiro suscetível a acidentes e doenças ocupacionais.

Vê-se que há processo de formação dos associados e que a gestão da APOBV tem conhecimento da necessidade de segurança. Alguns associados conseguem perceber que existem contratos com empresas para fornecimento de várias espécies de culturas, por essa razão, ressentem-se de aprimorar os conhecimentos em prol da manutenção desses contratos, que por sua vez promoverão recursos financeiros, e demandarão em aumento de trabalho (tarefas), motivo pelo qual relataram que esses eventos são relativos ao ambiente em que convivem e podem contribuir para aprimorar o conhecimento sobre segurança no trabalho como condição de melhoria de vida.

Percebeu-se quanto é relevante o saber sobre as Normas Regulamentadoras, por sua vez, são preceitos que fornecem orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e saúde do trabalhador. Para resolver estas questões, identificou-se a necessidade de qualificar e equipar os trabalhadores, a fim de prevenir e garantir saúde e qualidade de vida aos colhedores de açaí (peconheiro), pois o laborar do peconheiro tem especificidades, como: “o subir no açazeiro”; “arqueando pernas e pés”; “a lisura da estirpe da árvore”; “subida nas palmeiras sem roupa adequada e sem equipamento de proteção individual (EPI), e com uma faca ou facão (terçado), sem bainha, colocando essa ferramenta entre os dentes, ou enfiando em seu calção”, ocasionando acidentes e doenças ocupacionais.

As dificuldades no laborar do peconheiro traz problemas de saúde, e ocorrência de acidentes, principalmente pelo uso do método tradicional de colheita do açaí, no entanto, foram abordadas as novas técnicas de: coleta do açaí usando Palmhaste e a coleta do açaí usando Máquina Colhedora. Mas, os associados, apesar de terem conhecimento dessas novas técnicas, não as consideram vantajosas, devido à situação econômica, com novos gastos para a aquisição e o tempo que demandaria para a colheita. Embora esses equipamentos possam ser negociados com as próprias empresas contratantes.

A questão da segurança no trabalho do peconheiro continua uma questão invisível para a maior parte da sociedade e das organizações públicas e privadas, tratada como uma das mais relevantes, por ser uma atividade tipicamente relacionada ao sustento das famílias ribeiras, num sistema de agricultura e extrativismo familiar, inclusive, pelo açaí ser um produto de crescente demanda, no mercado nacional e global.

Diante dos achados, entende-se que o estudo é relevante e merece atenção para novas investigações sobre valores sociais, institucionais (APOBV) e pessoas, em prol desses trabalhadores que integram a cadeia produtiva do açaí, principalmente dos órgãos reguladores que não tem contribuído para superação dessa situação.

É praxe o falar de investimento em maquinário, em mídia, mas em se tratando de vidas, de pessoas, é algo que precisa ser visto, a invisibilidade do peconheiro é uma realidade, pois a sociedade desconhece esse trabalhador, que colhe, que arrisca sua integridade física, mas contribui para a população, que degusta o suco do açaí, e gerador de mais valia e lucros para grandes empresas responsáveis pela compra no mercado de trabalho de modo precarizado e semi-escravo que abastece o mercado de consumo local, nacional e internacional.

Referências

- Freitas, H. D. S. C. (2018). *Autogestão na associação de produtores orgânicos de boa vista (APOBV): uma relação jogo, poder e dependência*. (Dissertação Mestrado) Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares. Pará, 104p.
- Fundação Amazônia De Amparo A Estudos E Pesquisas - FAPESPA. (2017). *Estatísticas Municipais Paraenses: Acará*. / Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. – Belém. 60p.
- G1 Portal Globo De Notícias. (2015). *Belém é eleita Cidade Criativa da Gastronomia pela Unesco*. <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/12/belem-e-eleita-cidade-criativa-da-gastronomia-pela-unesco.html>.
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil (UAB)/UFRGS. SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 120p.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). Atlas.
- Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística - IBGE, (2018). *Igarapé-Miri - Pará*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/igarape-miri/panorama>.
- Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. (2011). *Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores*. Brasília: IPEA. 396 p.
- Instituto Peabiru. (2018). *"O Peconheiro" Diagnóstico das condições de trabalho do extrativista de açaí, 2016*. <https://peabiru.org.br/2018/05/15/trabalho-precario-na-cadeia-do-acai-e-destaque-no-jornal-da-record>.
- Jornal R7 Record. (2018). *Colheita do açaí esconde riscos para 200 mil ribeirinhos na Amazônia*. <http://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/colheita-do-acai-esconde-riscos-para-200-mil-ribeirinhos-na-amazonia-06102018>.
- Lechat, N. M. P.; Barcelos, E. D. S. (2008). Autogestão: desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários. *Revista Katálisis*, 11, 96-104.
- Maia, A. L. S. (2013). *Acidentes de trabalho no Brasil em 2013: comparação entre dados selecionados da Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE (PNS) e do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS) do Ministério da Previdência Social*. Boletim Fundacentro. <http://www.fundacentro.gov.br/arquivos/projetos/boletimfundacentro12015.pdf>.
- Maia, L.R.; Rodrigues, L.B. (2012). Saúde e segurança no ambiente rural: uma análise das condições de trabalho em um setor de ordenha. *Revista Ciência Rural*, Santa Maria, 42(6), 1134-1139, jun.
- Manhães, A. C. T. D. S. (2016). Treinamento Interno De Equipe Visando O Aumento Da Lucratividade Da Empresa. *Revista Valore*, Volta Redonda, 1 (1): 94-110., Dezembro.
- Ministério do Meio Ambiente. (2017). *Arranjos produtivos locais: APLs de produtos da sociobiodiversidade*. Brasília, DF: MMA. 140 p. <http://www.mma.gov.br/publicacoes/desenvolvimento-rural/category/75-sociobiodiversidade.html?download=1534:arranjos-produtivos-locais-%E2%80%93-apls-de-produtos-da-sociobiodiversidade>.
- Nascimento, I. G. D.; Konzen, M.R.; Silva Neto, J.M.D.; Carneiro, A.D.F. (2011). *Construção civil: desafios para garantir a aplicação das estratégias preventivas de segurança no trabalho*. Anais do Congresso Nacional de Excelência em Gestão, p. 22p.
- Nascimento, T. P. D. (2017). *Ergonomia e Segurança em Atividades Extrativistas no Estado do Acre*. Dissertação, mestrado em Ciências Florestais na Área de Concentração Ciências Florestais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo, 53p.
- Natrielli Neto, A.; Guimaro Júnior, O. G. (2020). *Manual Das Associações: Como constituir e administrar uma associação*. 1edição. Piracicaba – SP,Linha Impressa Gráfica, 54p.
- Oliveira, C. L. (2008). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Revista Travessias*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UINOESTE. Cascável/Paraná, 2(3), 16p.
- Oliveira, J. C. (2003). *Segurança e saúde no trabalho: uma questão mal compreendida São Paulo Perspec*. vol. 17, no.2, São Paulo, Apr./June.
- Oliveira, M. D. C. L.; Silveira, S. B. (2012). O(s) sentido(s) do trabalho na contemporaneidade Maria do Carmo Leite de Oliveira Sonia Bittencourt Silveira. *Veredas on-line – temática – 1/2012*, P. 149-165 – PPG Linguística/UFJF – Juiz de Fora. <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2012/10/artigo-Sonia-e-Carmovers%C3%A3o-finalformatado.pdf>.
- Organização Internacional Do Trabalho – OIT. (1996). *A Sua Saúde e Segurança no Trabalho: Uma Coleção de Módulos: introdução à Saúde e a Segurança no Trabalho*. Edição: Abril, 31 p.
- Organização Internacional Do Trabalho – OIT. (2013). *La prevención de las enfermedades profesionales*. Genebra: OIT;
- Sá, A.C.M.G.N.D.; Gomide, M.H.M.; Sá, A.T.N.D. (2017). Acidentes de trabalho suas repercussões legais, impactos previdenciários e importância da gestão no controle e prevenção: revisão sistemática de literatura. *Revista Médica Minas Gerais*. 26 e1825. <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.2016012>.
- Silva, K.P.D.; Nascimento, R.F.D.; Botelho, M.A.D.S. (2014). Segurança No Trabalho: Uma Ferramenta Competitiva. *Anais do XVI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Associação Educacional Dom Bosco – AEDB*, Rio de Janeiro, out-nov 2016, 16p. https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IKAE_fZ-zBwJ:https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/35124439.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.

Souza, E. F. Do N.; Machado, W.D.O. (2013). A Segurança Do Trabalho Nas Empresas: Um Estudo De Seu Papel E Sua Importância. Revista Eletrônica “*Diálogos Acadêmicos*”. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida – FNSA. 4(1), 102-116, JAN-JUN. http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627111555.pdf.

Souza, M.M.O. (2009). A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). *Revista em Extensão*, 8(1), 3 jun.

TRANSFORMA – Redes de Tecnologias Sociais. Pa, (2020). *Ferramenta de coletas de frutos das espécies de palmeiras por Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA)*. <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/palmhaste-ferramenta-de-coletas-de-frutos-das-especies-de-palmeiras>.

Tribunal Regional Do Trabalho–8 Pará e Amapá. (2016). (TRT8): *Relatório final para o Programa Trabalho Seguro Peabiru: “O peconheiro” Diagnóstico das condições de trabalho do extrativista de açaí*. Belém: Instituto Peabiru.

Yin, R.K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3. ed.). Bookman.